

“Os caras não vão desbancar o tráfico”

AJ 22281

Um dos traficantes que atua nos bairros Santa Rita e Aribiri, em Vila Velha, desafiou a missão especial da Polícia Federal, de combate ao crime organizado no Estado. Em troca do anonimato, ele concordou em dar entrevista para A Tribuna.

Com o nome fictício de Ninja, ele, que é gerente de duas bocas-de-fumo de pequeno porte, revelou que grande parte da droga que entra na Grande Vitória chega pela baía de Vitória.

Ninja afirmou ainda que o poder do tráfico é muito maior do que a polícia pode imaginar. Ele não acredita que a missão especial resolva a questão do tráfico no Espírito Santo.



Armamento usado pelo traficante Ninja na guerra por pontos de venda de drogas

Procuradores trocam informações

Os procuradores federais que integram o grupo de elite escalado para combater o crime organizado no Espírito Santo vão se reunir pela primeira vez desde que a missão especial foi criada. O encontro está marcado para acontecer nesta semana e servirá pra troca de informações e avaliação dos trabalhos.

Essa informação foi passada na tarde de ontem pelo procurador regional da República, Ronaldo Meira de Vasconcellos Albo, que disse que não sabe se a reunião será em Brasília, no Rio de Janeiro ou no Espírito Santo.

O local da reunião será definido pelo subprocurador da República, José Roberto Santoro, que é o coordenador do grupo. A expectativa é que dois encontros sejam realizados durante esta semana.

Na pauta consta a avaliação da estratégia usada por Santoro, que dividiu a equipe e determinou que os procuradores

fossem para outros estados, e até mesmo para o exterior, antes de iniciar as investigações no Espírito Santo.

O grupo está fazendo rastreamento de conexões com as ações criminosas em outras regiões do País e também investigando a lavagem de dinheiro no exterior.

O sigilo é seguido à risca, e nem mesmo os procuradores sabem a missão atribuída a equipes em outros estados. “Nós sabemos apenas o local onde cada colega está atuando, porém o que está sendo apurado é segredo. Isso é uma medida para evitar que as informações não vazem”, explicou Ronaldo Albo.

Durante a reunião, serão apresentados ainda os levantamentos feitos em outros estados. Será discutido também se o grupo vai realizar novas diligências em outros locais ou se viajam imediatamente para o Espírito Santo.

Do grupo, a única pessoa que não vai participar desses dois encontros será Raquel Ferreira Dodge, pois ela está na América Central rastreando contas de integrantes do crime organizado em paraísos fiscais, como a região do Caribe, Ilhas Cayman e Bahamas, conforme A Tribuna informou com exclusividade em sua edição de sexta-feira.

RESULTADO

Questionado se o resultado do trabalho realizado pela missão especial do Espírito Santo está sendo passado para o grupo de procuradores, Ronaldo Albo disse que tudo é informado pessoalmente para o chefe da Procuradoria da República no Estado, Henrique Geaquinto Herkenhoff.

“Evitamos falar por telefone sobre as investigações realizadas pela missão especial, pois isso é perigoso”, comentou Ronaldo Albo.

A Tribuna – Você acha que a missão especial que chegou ao Estado para acabar com o crime organizado vai conseguir combater o tráfico de drogas?

Ninja – Eu não acredito nessa missão especial. Já me informei e sei que eles são bem armados e muito bem treinados, mas o poder do tráfico é muito maior do que isso. Não vai ser com três meses que esses caras vão conseguir desbancar o tráfico. Quando a polícia fecha uma boca-de-fumo em determinado ponto, horas depois o dono do local manda abrir um novo ponto.

– Os traficantes estão mais armados que a polícia?

– Posso dizer que alguns traficantes de grande peso do Estado têm acesso facilitado ao armamento que querem. Alguns traficantes mais fortes possuem AR-15, além de outros tipos de fuzil e armas de grande poder, mas as armas mais comuns nas bocas-de-fumo são pistola ponto 40, pistola 9 milímetros e calibre 380.

– Como os traficantes conseguem essas armas?

– O esquema dos grandes é diferente. Eles têm a fonte e conseguem por encomenda. As armas vêm principalmente do Rio de Janeiro.

– Cite pelo menos uma rota da droga na região da Grande Vitória.

– Há um dono de vários pontos de vendas que mora em Itapoã, Vila Velha, e que distribui a droga para os gerentes dos bairros

Adquira já o seu computador direto da fábrica.

R\$ 1.099,00 ou 1+12 de R\$ 84,54
à vista sem juros

Tel.: (27) 3345-4554

BANIATECH UMA EMPRESA DO GRUPO MICROTEC

ros Guaranhuns, que é liderado pelo traficante Fernando Cabeção; para o bairro Cristóvão Colombo, que é liderado por um traficante conhecido como Cabeção; e para o bairro Aribiri. Depois que a droga chega a esses três pontos, ela é revendida pelos traficantes.

– Como a droga chega à Grande Vitória para os donos das bocas-de-fumo?

– O que posso dizer é que sei que a principal entrada da droga é a baía de Vitória. A droga vem camuflada em mercadorias.

– E ao Estado, como a droga chega?

– Ela vem principalmente pelas rodovias estaduais e federais, aeroportos clandestinos no Norte e no Sul do Estado.

– Quanto um traficante lucra com esse negócio?

– Eu não vou responder a essa pergunta. Só vou dizer que o dinheiro é bom, senão eu não estaria fazendo esse trabalho.

Menores longe das drogas

Preocupadas com o recrutamento de menores para o tráfico de drogas, prefeituras da Grande Vitória estão oferecendo programas em áreas sociais para afastar as crianças do mundo das drogas.

A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) desenvolve o projeto Escolinha de Esportes. São 14 escolinhas que atendem cerca de 4.500 crianças entre 7 e 14 anos.

Existe também o projeto Mãos à Terra, no qual crianças e adolescentes desenvolvem atividades sócio-econômicas ligadas ao cultivo de hortas.

Na Serra, a prefeitura oferece, entre outros, o projeto Esporte Cidadão, que atende cerca de 200 crianças do bairro Vila Nova de Colares, com atividades ligadas ao esporte, como o futebol, vôlei e xadrez.

Grupo faz bloqueio de rodovias

Operações durante 24 horas por dia nas divisas do Estado, helicópteros sobrevoando áreas suspeitas, radiopatrulhas circulando pelas rodovias federais e estaduais, são algumas das ações que começam a ser desenvolvidas pelo grupo de elite com o apoio da Polícia Rodoviária Federal a partir de quarta-feira.

No combate ao crime organizado trabalham, ao todo, 70 policiais do Grupo de Polícia Especializada (GPE), além de mais 20 policiais do Estado, junto com os membros da missão especial.

Os 70 homens vindos de outros estados contam com um helicóptero, 22 radiopatrulhas, guincho e ônibus, além de três cães farejadores.

O grupo de elite está contando também com o helicóptero Esquilo, prefixo PT-YSO,

que chegou ao Estado na última quarta-feira.

O superintendente da PRF no Estado, inspetor João Adilson Scalfoni, disse que o grupo vai ficar no Espírito Santo o tempo que for necessário. Segundo ele, os policiais são treinados em táticas de guerrilha e rapel.

A ordem é que o grupo trabalhe em parceria com a Polícia Federal, Receita Federal, Alfândega e Ministério Público Federal e que todas as opções de fuga sejam fechadas, evitando, assim, que integrantes do crime organizado tentem escapar do Estado. Haverá bloqueio também nas rotas de fuga.

CHEGADA

Há expectativa também quanto à chegada dos cinco procuradores federais ao Es-

tado, porém, segundo o procurador regional da República, Ronaldo Meira de Vasconcellos Albo, isso ainda não foi definido pelo grupo.

“De repente o grupo chega ao Espírito na terça-feira, quarta-feira, quem sabe?”, disse Ronaldo Albo.

Nesta semana ainda o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, deverá se pronunciar sobre o pedido feito por cinco procuradores de reforçar o grupo com mais três procuradores.

As operações para checar as denúncias passadas pelo telefone 3314-4490 – disque-denúncia criado para receber informações sobre o crime organizado no Estado – continuam nesta semana.

Até as 19h30 de ontem, a central do disque-denúncia havia recebido 114 denúncias.